III-086 - RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA ANÁLISE DE PERCEPÇÃO EM UMA FEIRA LIVRE DE PETROLINA-PE

Roberta Daniela da Silva Santos[(1)]
Engenheira Agrícola e Ambiental pela Universidade Federal do Vale do São Francisco. Mestranda em Engenharia Civil e Ambiental pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.
Simone do Nascimento Luz
Engenheira Agrícola e Ambiental pela Universidade Federal do Vale do São Francisco. Mestranda em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal do Vale do São Francisco.
Marcello Henryque Costa de Souza
Engenheiro Agrícola e Ambiental pela Universidade Federal do Vale do São Francisco. Mestrando em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal do Vale do São Francisco.
Miriam C. Cavalcante Amorim
Docente do Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental pela Universidade Federal do Vale do São Francisco. Tutora do Programa de Educação Tutorial – PET Conexões de Saberes – Saneamento Ambiental.

Endereço[(1)]**:** Universidade Federal de Campina Grande, Rua Aprígio Veloso, 882 – Bairro Universitário – Campina Grande-PB - CEP: 58429-900- Brasil - Tel: (83) 2101-1000 - e-mail: roberta_dani30@hotmail.com

RESUMO

As características dos resíduos sólidos podem variar de acordo com os aspectos sociais, econômicos, culturais, geográficos e climáticos, além dos aspectos biológicos e químicos. Podem ser classificados em seco, compostos por materiais recicláveis, e úmido, referente à parte orgânica dos resíduos. Essa forma de classificação vem sendo bastante utilizada em programas de coleta seletiva. O presente trabalho foi desenvolvido na feira do bairro Areia Branca em Petrolina-PE e teve como objetivo realizar uma pesquisa visando identificar a percepção dos feirantes em relação aos aspectos dos resíduos sólidos no local supracitado. O instrumento de coleta de dados utilizado foi a aplicação de questionários entre os feirantes que trabalham na referida feira. Estes foram elaborados visando à identificação dos aspectos relacionados aos resíduos sólidos, a partir da percepção dos entrevistados. Traçando um perfil dos entrevistados, de acordo com os dados obtidos nos questionários aplicados, constatou-se que os feirantes estão numa faixa etária de 40 a 60 anos, possuem o ensino fundamental e trabalham apenas nessa feira, com fonte de renda informal. Observou-se ainda que aproximadamente 99% não sabe o que significa. Na feira são gerados vários tipos de resíduos sólidos, como papel, plástico, além dos resíduos orgânicos. A maior parte dos produtos não comercializados vai para coleta municipal. No entanto alguns comerciantes recolhem esse material e vendem para reciclagem, apesar dos feirantes não praticarem a coleta seletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Resíduos sólidos, Classificação, Feirantes.

INTRODUÇÃO

O Brasil atualmente conta com leis e diretrizes que auxiliam na gestão dos resíduos sólidos, como a Lei Federal de Saneamento Básico nº 11.445/2007 e a Política Nacional de Resíduos Sólidos, instituída pela Lei Federal 12.305 de 2 de agosto de 2010, que estabelece os princípios, objetivos, instrumentos e diretrizes que visam à gestão integrada e o gerenciamento adequado dos resíduos sólidos, incluindo às responsabilidades dos geradores (pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado) e do poder público. Além dessas Leis, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) possui diversas normas que discorrem sobre resíduos sólidos, como a NBR 10.004 – Classificação dos Resíduos Sólidos.

As características dos resíduos sólidos podem variar de acordo com os aspectos sociais, econômicos, culturais, geográficos e climáticos, além dos aspectos biológicos e químicos. A caracterização física é a mais importante, pois ela serve de base para a gestão dos serviços de limpeza e pode ser determinada em visitas de campo, tornando-a mais fácil que as outras, uma vez que para determinar as características químicas e biológicas é necessária à utilização de laboratórios equipados para tal função, inexistentes em alguns municípios (MONTEIRO et al., 2001).

Os resíduos sólidos podem ser classificados de duas maneiras: seco, compostos por materiais recicláveis (papel, plástico, vidro, lata, etc.); e úmido, referente à parte orgânica dos resíduos (sobras de alimentos, restos de poda, cascas de frutas, etc.). Essa forma de classificação vem sendo bastante utilizada em programas de coleta seletiva, por ser de fácil entendimento pela população (CASEIRO et al., 2005).

O estudo de Percepção traz a compreensão de outras pessoas sobre o trabalho que está sendo desenvolvido e fornece comentários para o aperfeiçoamento de ações futuras. A pesquisa deve começar com a elaboração de perguntas, que devem ser organizadas de acordo com os objetivos de estudo de percepção (MARÇAL, 2005).

Diante disso, torna-se indispensável identificar os tipos de resíduos sólidos gerados no Mercado do Produtor de Juazeiro, uma vez que a realização desse trabalho poderá dar suporte para a elaboração de um plano de gerenciamento de resíduos sólidos gerados no local, indispensável para nossa realidade, onde as palavras-chave são reutilizar, reaproveitar e reciclar.

O presente trabalho foi desenvolvido na feira do bairro Areia Branca em Petrolina-PE, no âmbito do Programa PET Conexões de Saberes: Saneamento Ambiental. Teve como objetivo realizar uma pesquisa, visando identificar a percepção dos feirantes em relação aos aspectos dos resíduos sólidos no local supracitado.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido entre os meses de julho e agosto de 2013. O instrumento de coleta de dados utilizado foi a aplicação de questionários entre os feirantes que trabalham na feira do Bairro Areia Branca em Petrolina-PE. Estes foram elaborados visando à identificação dos aspectos relacionados aos resíduos sólidos, a partir da percepção dos entrevistados. A aplicação dos questionários, entre os feirantes, foi realizada aos sábados pela manhã e tarde sendo que as bancas foram escolhidas ao acaso.

Antes da aplicação dos questionários foram feitas visitas à administração da feira, com objetivo de obter informações a respeito dos feirantes e limpeza do local. Há aproximadamente 400 feirantes cadastrados para comercializar seus produtos no local supracitado e a limpeza na feira ocorre diariamente pela equipe da limpeza municipal.

O questionário continha questões fechadas e abertas, relacionadas ao perfil dos entrevistados, tipos de resíduos gerados, local de acondicionamento, coleta e capacitação dos funcionários em palestras ou minicursos. Foram aplicados 76 (setenta e seis) questionários, apenas um entrevistado por banca. A amostra é não probabilística, assim todas as pessoas tiveram a mesma chance de serem escolhidas.

A feira possui aproximadamente 440 bancas, porém durante a pesquisa observou-se que um proprietário possuía vários bancas (em média 4 bancas), para a pesquisa foram caracterizadas como apenas uma banca na aplicação dos questionários.

Após o preenchimento dos formulários os dados foram tabulados com auxílio de uma planilha excel, em seguida ocorreu confecção dos gráficos, através das distribuição das frequências em cada pergunta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da aplicação dos questionários foi obtida a percepção dos entrevistados em relação ao tema. Todos os entrevistados trabalham na referida feira, sendo de fundamental importância para veracidade dos obtidos.

PERFIL DOS ENTREVISTADOS

O perfil dos entrevistados foi obtido por idade, escolaridade e fonte de renda, além do tempo de trabalho no Mercado e se trabalha em outro local.

Em relação à faixa etária dos entrevistados, constatou-se que a maioria está entre 40 e 60 anos (34,21%). Um percentual de 15,79% possui menos de 20 anos e 23,68 % estão acima dos 60 anos de idade.

Quanto ao grau de escolaridade dos entrevistados, 63,15% possuem o ensino fundamental. Um percentual de 30,26% completou ou está concluindo o ensino médio, 5,26% consideram-se não alfabetizado e apenas 1,34% disseram possuir o ensino superior.

Em se tratando da fonte de renda dos entrevistados, 80,26% dos entrevistados têm fonte de renda informal, 14,47% é aposentado, 2,26% é pensionista e um pequeno percentual (2,63%) possui carteira assinada.

No que diz respeito ao tempo de trabalho na feira, 31,58% dos entrevistados trabalham no local a menos de 5 anos. Aproximadamente 24% trabalham a mais de 20 anos, 17,11% entre 6 e 10 anos, 14,47% estão no local entre 11 e 15 anos e 13,16% trabalha na feira entre 16 e 20 anos.

Quando perguntados se trabalhavam em outro local além da feira, a maior parte dos entrevistados (75,00%) respondeu que não. Este índice mostra que a única fonte de renda da maioria dos entrevistados é proveniente deste local.

Uma forma de obter a percepção dos entrevistados em relação ao tema foi saber se o mesmo já havia participado de alguma palestra, capacitação, oficina ou minicurso sobre resíduos sólidos. Um percentual de 84,73% dos entrevistados respondeu nunca ter participado.

IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS GERADOS

Buscando conhecer a percepção dos entrevistados sobre o significado do termo resíduos sólidos, a maioria (98,68%) respondeu não saber o que era. Apenas 1,32% dos entrevistados mencionaram sobra de alimentos. Quando questionados sobre a diferença entre resíduos orgânicos e inorgânicos, 93,42% não soube diferenciar. Boa parte dos entrevistados respondeu que resíduos orgânicos eram simplesmente frutas livres de produtos químicos.

Ao perguntar quais tipos de resíduos sólidos inorgânicos são gerados na banca, os seguintes resultados foram obtidos: um percentual de 60,22% gera como resíduos somente o plástico, 21,51% afirmaram gerar apenas papel. Um índice de 17,20% dos entrevistados não gera nenhum tipo de resíduo, comercializando toda a sua mercadoria e um pequeno percentual descarta o vidro, como mostra a Figura 1. A Norma Brasileira NBR 10004 de 2004, enquadra esse tipo de resíduo na Classe II – Não perigosos, pois não trazem riscos potenciais.

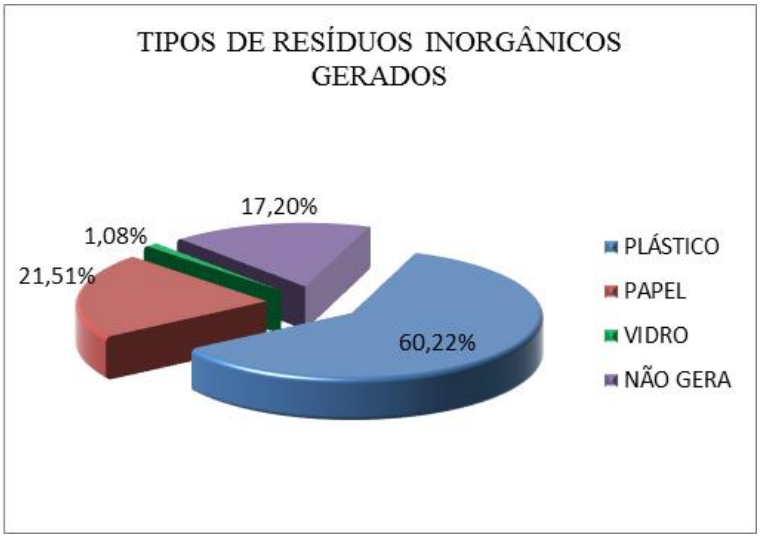


Figura 1: Tipos de resíduos inorgânicos gerados na feira.

Quando perguntados onde acondicionavam os resíduos sólidos gerados na banca, as respostas dos entrevistados foram as seguintes: 72,37% depositam nas lixeiras distribuídas pela feira, 9,21% colocava dentro de sacolas ao lado da banca, 15,8% jogam jogados diretamente no chão ou levam para alimentar os animais, e 2,62% queima ou vende para reciclagem (Figura 2).

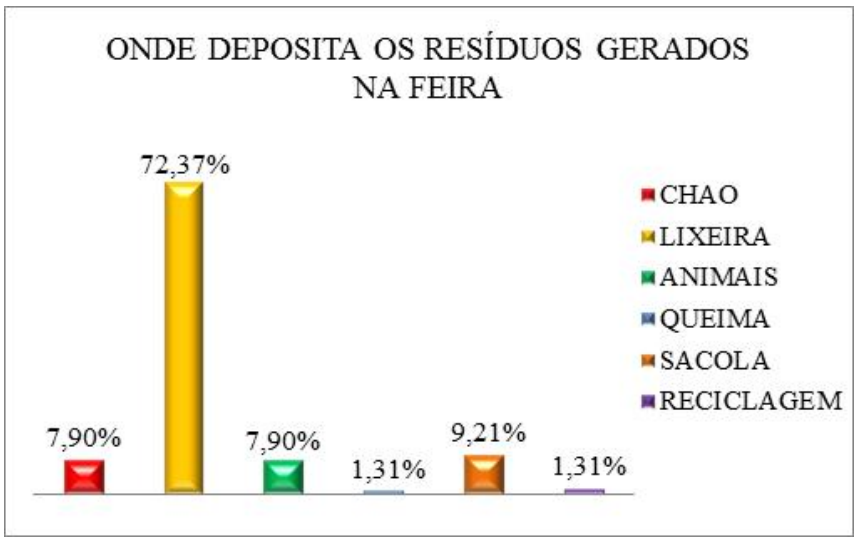


Figura 2: Local de acondicionamento dos resíduos sólidos na feira.

Quando questionados se sabiam o destino dos resíduos sólidos inorgânicos gerados na feira, um percentual de 67,11% dos entrevistados respondeu "não". Entre os entrevistados que afirmaram saber o destino dos resíduos sólidos inorgânicos gerados, 52% responderam que são destinados à coleta municipal (Figura 3). Um percentual de 24% disse que vende para reciclagem. 16% respondeu que há outros destinos (queima e compostagem). Um percentual de 8% respondeu que os resíduos são encaminhados para alimentação de animais.



Figura 3: Destino dos resíduos sólidos gerados na feira.

A Lei Nº 12.305/2010, em seu artigo 47, proíbe como forma de destinação ou deposição final de resíduos ou rejeitos, a prática da queima a céu aberto ou em recipientes, instalações e equipamentos não licenciados para essa finalidade. São proibidos ainda o lançamento em praias, no mar ou em quaisquer corpos hídricos; o lançamento in natura a céu aberto, exceto os resíduos da mineração; finalidade e outras formas vedadas pelo poder público.

Questionou-se também sobre a destinação adequada dos produtos orgânicos não comercializados. A maioria dos entrevistados (75,32%) envia os produtos para a alimentação de animais. Um percentual de 11,69% descarta para coleta municipal. Outros 11,69% dos entrevistados destinam para compostagem. Apenas 1,30% faz doação da mercadoria não comercializada.

No intuito de obter informações sobre o entendimento dos entrevistados a respeito da compostagem, foram feitos dois questionamentos sobre o tema. O primeiro foi se o entrevistado sabia o que era compostagem. Um percentual de 80% dos entrevistados não soube responder. O segundo questionamento foi sobre o grau de importância da compostagem. Dos entrevistados que responderam que sabia o conceito de resíduos sólidos, 73,23% respondeu ser de grande importância e apenas 26,67% disse que era de média importância.
Visando a percepção dos entrevistados a respeito da coleta seletiva, foi perguntado ele sabia o conceito do termo em questão.

No intuito de obter informações sobre o entendimento dos entrevistados a respeito de coleta seletiva, foram feitos dois questionamentos sobre o tema. O primeiro foi se o entrevistado sabia o que era coleta seletiva. Um percentual de 61,84% dos entrevistados não soube responder. Os entrevistados que disseram saber o que era coleta seletiva citaram basicamente separação, seleção de materiais.

De acordo com a Lei Nº 12.305/2010 entende-se por coleta seletiva, a coleta de resíduos sólidos previamente segregados conforme sua constituição ou composição.

CONCLUSÕES

Traçando um perfil dos entrevistados, de acordo com os dados obtidos nos questionários aplicados, constatou-se que os feirantes estão numa faixa etária de 40 a 60 anos, possuem o ensino fundamental e trabalham apenas nessa feira, com fonte de renda informal.

Buscando conhecer a percepção dos entrevistados sobre o termo resíduos sólidos, observou-se que aproximadamente 99% não sabe o que significa.

Na feira são gerados vários tipos de resíduos sólidos, como papel, plástico, além dos resíduos orgânicos (frutas, verduras, sobras de comida, etc.). Boa parte dos feirantes descarta os resíduos ao lado do Box, ficando no local até serem recolhidos pela equipe da limpeza municipal.

O serviço de varrição do local supracitado é realizado diariamente pelos funcionários da limpeza municipal. Uma possível causa para essa frequência de limpeza seria a forma de descarte dos resíduos gerados por alguns feirantes, diretamente no chão e sem nenhuma forma de acondicionamento. Apesar dos esforços para manter o local limpo, é visível que falta uma política funcional de limpeza, pois em toda a feira há resíduos acondicionados de forma inadequada.

A maior parte dos produtos não comercializados vai para coleta municipal. No entanto alguns comerciantes (24%) recolhem e vendem para reciclagem, apesar dos feirantes não praticarem a coleta seletiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10004: Resíduos Sólidos - Classificação. Rio de Janeiro: 2004. 71p.
2. BRASIL. Lei n° 12.305 de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de resíduos Sólidos. Presidência da República. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/lei/l12305.htm>. Acesso em: 08 nov. 2012.
3. BRASIL. Lei n° 11.445 de 5 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico. Presidência da República. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11445.htm>. Acesso em: 08 nov.2012.
4. CASEIRO, A. et al. Consumo Sustentável: Manual de educação. Brasília: ConsumersInternational/ MMA/ MEC/IDEC, 2005.
5. MARÇAL, R. Estudo de Percepção: “Ouvir o Mercado” é essencial para manter uma estratégia eficiente de comunicação com Investidores e Analistas. Revista RI. 2005.
6. MONTEIRO, J.H.P. et al. Manual de Gerenciamento Integrado de resíduos sólidos. Coordenação técnica Victor ZularZveibil. Rio de Janeiro: IBAM, 2001.